



PUBLIC HEALTH SERVICE

Crianças estrangeiras na ilha de Ellis, Nova York, em 1908: adaptação difícil, mas vínculo maior com os pais

LABORATÓRIO MUNDO

■ Ameaça à fertilidade masculina

Esta é para os homens: é melhor não deixar o *laptop* esquentando sobre o colo. Especialistas da Universidade Estadual de Nova York, Estados Unidos, aconselham a limitar o uso de *laptops*, cujo uso prolongado pode afetar a fertilidade: a elevação da temperatura escrotal causada pelo contato com o computador pode alterar a produção de espermatozoides. Segundo esse estudo, feito com 29 voluntários de 21 a 35 anos e publicado na *Human Reproduction*, o uso contínuo de *laptop* pode aumentar em 2,6°C a temperatura do escroto esquerdo e em 2,8°C a do direito. Outros estudos já haviam associado danos na formação dos espermatozoides e na fertilidade com aumentos de temperatura de 1°C a 2,9°C. Dessa vez, a equipe de Yefim Sheynkin ve-

rificou que após quinze minutos de uso do computador a temperatura escrotal aumenta 1°C, o suficiente para danificar os espermatozoides, já que o organismo precisa manter uma temperatura testicular adequada para manter o desenvolvimento normal das células reprodutoras masculinas. Com esse aumento de temperatura, estima-se que a concentração de espermatozoides possa cair em 40%.

■ O impacto da raiva sobre o cérebro

Raiva, medo, irritabilidade, nervosismo e mudanças bruscas na posição do corpo podem provocar os coágulos que reduzem o fluxo de sangue ao cérebro – o derrame. Quase um terço das 200 pessoas que participaram de um estudo realizado por uma equipe da Universidade Tel-Aviv, em Israel, havia sentido emoções negativas duas ho-



EDUARDO CESAR

Conselho para quem planeja herdeiros: pôr sobre a mesa

# Imigração fortalece laços de família

Os filhos de imigrantes sofrem tanto quanto seus pais os problemas de adaptação aos costumes e ao novo estilo de vida do país para onde se mudaram. De acordo com um estudo recente da Universidade Estadual de Saratov, na Rússia, é difícil para essas crianças e adolescentes lidar com os novos espaços e vizinhos, mas suas relações com os pais tornam-se melhores que as estabelecidas nas famílias que permanecem em seus países nativos. A despeito do estresse psicológico gerado pela perda do antigo modo de viver e dos amigos da terra natal, os fi-

lhos dos imigrantes se adaptam mais facilmente às novas regras. Podem, porém, desenvolver um complexo de inferioridade que se expressa na forma de agressividade e conflitos com os novos amigos. Nesse estudo, um grupo de psicólogos entrevistou 300 crianças e adolescentes de 10 a 17 anos de Saratov. Metade eram filhos de imigrantes russos e outra metade de moradores nativos. Os filhos de imigrantes se mostram menos felizes com suas vidas que os nativos da mesma idade. Estavam também menos satisfeitos com sua situação na

escola e com suas casas, mas tinham relações mais tranquilas e próximas com os pais – resultado que pode ser explicado por meio da necessidade de dividir problemas comuns relacionados à adaptação social. Indagados sobre o futuro, os dois grupos se mostraram bastante semelhantes. Dos filhos de imigrantes, 63% vêem o futuro como promissor e favorável, enquanto 37% esperam problemas previsíveis, mas superáveis. No outro grupo, 70,9% nutrem sentimentos positivos sobre o futuro e 36,7% esperam problemas. ●

ras antes do derrame ou reagido rapidamente a situações que as surpreenderam, como levantar-se da cama em um instante ao ouvir o neto cair e chorar no quarto ao lado. De acordo com esse estudo, publicado em dezembro na *Neurology*, qualquer um desses fatores pode aumentar 14 vezes o risco de derrame, embora os pesquisadores ainda não saibam ao certo como essas emoções podem interferir no funcionamento do organismo. “É possível que episódios breves de estresse mental alterem temporariamente a capacidade de coagulação do sangue e o funcionamento das células que revestem os vasos sanguíneos”, comentou Silvia Koton, coordenadora da pesquisa. Reações bruscas poderiam também causar uma resposta exagerada do sistema nervoso simpático, que regula os batimentos cardíacos e a pressão sanguínea. ●

## ■ Plante árvores e evite inundações

Era intuitivo, mas faltava provar. Os primeiros resultados de um estudo realizado por pesquisadores britânicos indicam que áreas plantadas com árvores são bastante eficazes para controlar a drenagem de água e conseguem reduzir bastante o impacto das inundações (*The Economist*, 23 de outubro). Trabalhando

em uma área de criação de ovelhas, Howard Wheatler, do Imperial College, de Londres, verificou que nas pastagens intensamente pisadas pelos animais a taxa de absorção era nula: toda a água da chuva que caía seguia adiante. Até aí, nada de novo. Mas Wheatler constatou também que em pastagens menos pisoteadas – mais permeáveis – a taxa de absorção era de 10 centímetros por hora. Melhor ainda:



Niederwerth, Alemanha: luta contra as águas do rio Reno

áreas com árvores jovens, com poucos anos de idade, sem que o solo tenha sido amassado pelas patas dos animais, apresentaram uma impressionante taxa de 80 centímetros por hora. O Reino Unido gasta cerca de US\$ 700 milhões por ano para defender as cidades das águas dos rios e do mar. ●

## ■ As marcas profundas do envelhecimento

O estresse psicológico pode agir sob a pele e promover o envelhecimento celular. Mulheres submetidas a estresse contínuo têm telômeros – as estruturas que recobrem o final dos cromossomos – mais curtos que os das que experimentam menos estresse, conclui estudo da Universidade da Califórnia, Estados Unidos, publicado no *Proceedings of the National Academy of Sciences (PNAS)*. Mulheres sob estresse prolongado apresentam também menos telomerase, enzima que protege os telômeros. Elissa Epel, responsável por esse trabalho, avaliou o estresse em dois grupos de mulheres saudáveis: um com 19 mães de filhos saudáveis e outro com 39 mães de filhos com doenças crônicas, dos quais tinham de cuidar continuamente. O encurtamento dos telômeros foi maior quanto mais anos foram dispensados aos cuidados com os filhos com problemas de saúde. Foram medidos os telômeros de células mononucleares do sangue, que exibiram o equivalente a dez anos de envelhecimento adicional, explicando por que, no nível celular, o estresse pode promover a instalação precoce de doenças relacionadas com o envelhecimento. ●